

## A Importância do Brincar na Infância e na Educação Infantil

VIEIRA, Analúcia de Morais<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem o desafio de desvelar para o/a leitor/a uma concepção de infância histórica, social e cultural regada pela arte e cinema. Além disso, ao longo do texto elegemos o brincar como uma ação transformadora e produtora de conhecimento na e da Educação Infantil. Também, trazemos a proposta da Brinquedoteca na Escola de Educação Básica da UFU/ESEBA.

**Palavras-chave:** Infância, Educação Infantil, Currículo e Brincar.

### Um olhar sobre a Infância

*[...] Narizinho viu como eram infinitamente variadas a forma e a cor dos habitantes do mar. Alguns davam idéia de verdadeiras jóias vivas [...].*  
(LOBATO, 1993, p. 63)

Este texto visa a resgatar e analisar a concepção de infância na tentativa de refletir e compartilhar diferentes possibilidades de olhares sobre a Educação Infantil em relação ao brincar. Para tanto, o embasamento teórico vem da obra de Philippe Áries (1981), de textos de Monteiro Lobato (1993), Mayumi Souza Lima (1989), Walter Benjamin (1984), Elisabeth Badinter (1985), entre outros autores.

A escolha por trabalhar com esses autores é justificada pela relevância de significados que dão à infância. Para esses estudiosos há um sentimento de infância pesquisado em épocas passadas e que levam à uma interpretação, uma história política e social da infância, que muito está ligada ao brincar e ao lúdico.

Miremos o nosso olhar para a tela AS MENINAS de Velásquez (1656). O que nos chama a atenção? O que nossos olhos são capazes de registrar ao olhar esta simples tela? A que tempo recordamos? Que meninas são estas?

---

<sup>1</sup> Professora Ms. em Educação Infantil na Escola de Educação Básica da UFU/ESEBA. Doutoranda pela FE na Universidade de São Paulo – USP. Membro do grupo de estudos NUALFA/Educação Infantil – FACED-UFU.



Quadro As Meninas de Diego Velásquez-1656  
Fonte: Foucault, M. As palavras e as coisas. São Paulo:  
Martins Fontes, 1995, p. 18.

Para tentar responder às perguntas recuamos um pouco no tempo, reportemo-nos para o século XVII, data da tela. Como era vista a infância? O que se sabia sobre ela? Para responder estas duas questões retomemos Ariès (1981). Este pesquisador nos remete a um tempo histórico onde o sentimento de infância e de criança não existia. No início do séc. XVI, a Infância durava até que o menino ou a menina se casassem, que seria por volta de 10 anos, não havia, então, separação entre infância, juventude, adolescência, idade adulta e velhice.

Por volta do século XII, a arte de retratar a infância era vista como se pintasse o adulto em miniatura. Vale lembrar que a expressão “adulto em miniatura” continua sendo usada por nós quando vemos uma criança vestida como adulto. O quadro de Velasquez mostra uma imagem “deformada” dos corpos das crianças. Estas imagens vão mudando a partir do séc. XIII, com o aparecimento dos anjos e do menino Jesus nas obras de arte. A aparência das crianças foi ficando mais próxima do moderno, do atual. Porém, não nos iludamos com essas cenas pois, nem de longe retratavam um sentimento da infância pois, muitas vezes as crianças eram relegadas, deixadas de lado ou, eram entregues a amas ou outras famílias ainda pequenas para serem cuidadas.

Os estudos de Ariès (1981) mostram que houve dois sentimentos da Infância na sociedade medieval: O primeiro sentimento é caracterizado pela “paparicação”, que não tinha o caráter de afeição e sim de ver a criança como um animalzinho de estimação. Elas eram bonitinhas, engraçadinhas, mas não faziam nenhuma falta. Caso elas morressem, o que acontecia muitas vezes, alguns pais ou parentes podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. O segundo sentimento surgiu com o advento das escolas. A preocupação era a de disciplinar e educar as crianças que até então aprendiam no meio dos adultos. Tratava-se de um sentimento

inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos dos filhos e os acompanhavam com uma solicitude habitual nos séc. XIX e XX, mas outrora desconhecida.

A partir desses séculos, o sentimento da família mudou, ela começou a se organizar em torno da criança e a lhe dar maior importância, porém não significa ainda que se lhe reconheça um lugar privilegiado na família. É importante lembrar que estamos nos referindo a um período do começo do século passado e, nos dias de hoje, percebemos sua mudança com grandes implicações tanto na família como na escola.

Elisabeth Badinter (1985), aprofunda seus estudos, na análise do sentimento dado à infância. A autora nos mostra que, nem sempre, o amor materno constitui um sentimento inerente à condição de mulher, ele não é um determinismo, mas algo que se adquire.

Para discorrermos sobre a Infância de ontem e de hoje, é importante nos lembrarmos da nossa própria infância, um tempo que marca a nossa história atual. São marcas que nos levam a pensar, a agir de determinada forma e a fazer escolhas políticas claras quanto ao tipo de ser humano queremos formar. E que tipo de professora somos.

Ao relembrar nossa infância, as imagens que surgem são de uma criança que brincava na rua de pega ladrão, rouba bandeira, correcoitia, pique, casinha, boneca, moça (usava as roupas da minha mãe); tipos de brincadeiras que faziam a imaginação fluir como num mar sem fim. Sempre tivemos muitos/as amigos/as e brincamos muito, tanto dentro como fora de casa. Passamos a infância numa casa e depois em um apartamento. São lugares que vivemos, espaços habitados que refletem muito do que somos hoje. *O espaço percebido pela imaginação não pode ser o espaço indiferente, é um espaço vivido, vivido com todas as possibilidades da imaginação.* (BACHELARD, 1993, p.19)

Interessante se faz abrímos um parêntese para a questão do brincar que tão bem está associada à infância- criança.

Para o autor, Walter Benjamin (1984), a infância é algo que o faz refletir sobre uma cultura para a criança, uma maneira de ver a criança. Tanto é que em seu livro *Infância Berlinese*<sup>2</sup>, ele retoma na memória um pouco da sua infância numa trajetória inserida num contexto cultural.

Ao abordar a questão da história cultural do brinquedo ele informa que alguns brinquedos surgiram das mãos de artesãos que queriam preservar suas culturas através desses objetos. Segundo Benjamin, outro ponto relevante para a compreensão do brinquedo infantil é que

*[...] assim como todo o mundo da percepção está marcado por toda parte pelos vestígios da geração mais velha, com os quais a criança defronta, assim também ocorre com seus jogos [...] O brinquedo mesmo quando não imita os instrumentos dos adultos, é confronto, na verdade não tanto da criança com os adultos, do que destes com as crianças... embora reste à criança uma certa liberdade em aceitar ou recusar as coisas, muitos dos mais antigos brinquedos (arco, bola, roda de penas, papagaio) terão sido impostos à criança como objetos de culto, os quais só mais tarde, graças à força de imaginação da criança, transformaram-se em brinquedos.* (BENJAMIN, 1984, p. 72)

---

<sup>2</sup> Esta obra é citada no livro Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação de Walter Benjamin. Escrito para o filho Stefan, foi elaborado em 1933.

Analisando o quadro de Brueghel “Jogos Infantis” (1560), apresentado abaixo, concordamos com Benjamin, pois a maioria daqueles jogos eram realizados por adultos e não por crianças. Outra reflexão que fazemos é que com os jogos, a vida cotidiana poderia ser ensinada para as crianças mais facilmente. Por que não? Era uma oportunidade para adestrá-las à vida adulta, através de jogos infantis de adultos.



Quadro Jogos Infantis Peter Brueghel-1560

Fonte:<http://www.museumonline.at/2000/wien-ettenreich/ettebrue.htm>

Além de Walter Benjamin, Winnicott (1975), é também, para nós, um autor relevante e que nos traz grandes contribuições, quando nos revela o brincar e a realidade para a criança. Para esse autor, o brincar facilita o crescimento e, portanto a saúde; o brincar conduz aos relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia... (WINNICOTT, 1975, p. 63).

Portanto, brincar é importante para o universo infantil, não só para o desenvolvimento físico, como também para o mental da criança. Estamos diante de um ponto muito importante para o desenrolar da concepção de infância que é o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Este está atrelado ao brincar, pois quer desejamos ou não, o jogo simbólico é um caminho para o desenvolvimento da criança.

Marina Célia Dias (1996) nos alerta para isso, segundo ela:

*uma das tarefas centrais do desenvolvimento nos primeiros anos de vida é a construção dos sistemas de representação, tendo como papel-chave neste processo a capacidade de “jogar com a realidade”. É nesse sentido que podemos dizer que o jogo simbólico constitui a gênese da metáfora, possibilitando a própria construção do pensamento e a aquisição do conhecimento. (DIAS, 1996, p. 46)*

Marina Célia ao trazer o jogo simbólico nos remete a Vygotsky (1989). Segundo esse autor, a imaginação em ação ou brinquedo é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento.

Outro autor que atribuiu grande importância às questões do pensamento da criança foi o psicólogo e psiquiatra Wallon, que trouxe contribuições importantes para a Educação e nossas reflexões.

Segundo Wallon (1989), a criança se desenvolve nos aspectos cognitivo, afetivo e motor. O autor vê o desenvolvimento infantil contextualizado nas relações com o meio. Sua teoria defende o estudo da pessoa completa. Em seus estudos, Wallon vincula o estudo do movimento ao do músculo que, por sua vez, tem um papel crucial na afetividade e na inteligência. Isso quer dizer que o tônus ou função postural é responsável pela harmonia da criança com o meio. No entanto, o que a criança precisa é de um espaço construído e recriado a partir *da relação, do diálogo com as formas e tonicidades humanas, e nelas inspirado*. (BOADA, 1994, p. 50)

Isabel Galvão (1995), estudiosa da teoria Psicogenética de Wallon, afirma, a partir do referencial teórico Walloniano, que o homem é determinado fisiológica e socialmente, sujeito, portanto, a uma dupla história, a de suas disposições internas e a das situações exteriores que encontra ao longo de sua existência (GALVÃO, 1995, p. 29).

A importância do brincar, na infância é algo que defendemos, além de nos preocuparmos também, com o tempo e com o espaço destinado ao brincar na escola.

Essa abordagem da infância regada às concepções vinculadas à conduta dos adultos, ao brincar e ao desenvolvimento infantil nos leva ao seguinte questionamento: como é a infância, hoje? Temos, hoje, uma infância mascarada pelo mercado de consumo de determinados brinquedos, escolas que não dão devida atenção para o brincar... enfim, presenciamos uma perda da infância em função de outros afazeres, uma escolarização precoce.

Podemos afirmar que não temos mais “aquela” infância dos nossos tempos, o que temos são escolas, *shopping centers*, espaços fechados e controlados para um brincar limitado. Com isso, nossas crianças brincam pouco. Por exemplo: no espaço de uma sala de aula cercado, fechado, ela brinca sob o olhar de um adulto; no pátio da escola, ela corre, pula, machuca, sob o olhar de um adulto. Ela brinca em casa? Uma boa parte das crianças fica diante da televisão, que é o brinquedo. Elas sentam e brincam com sua imaginação e, cada vez menos, saem à rua para brincar com outro colega, amigo e quando isso acontece são brincadeiras imaginadas pela tela da televisão. É raro, atualmente, vermos situações assim como na pintura de BRUEGHEL “Jogos Infantis”.

Brincar na rua, na escola ou em qualquer outro espaço onde tenhamos a presença de uma criança está ficando raro.

Olhando em volta, percebemos um mundo histórico e culturalmente distorcido para a infância dos nossos tempos. Deparamos com ela em diferentes espaços.

A infância atual está presente em muitos filmes: Menino Maluquinho, Central do Brasil, A Vida é Bela, Cidade de Deus, ET, Pequenos Espiões etc, comerciais que querem transmitir / vender uma imagem de criança. Central do Brasil é um dos filmes que nos sensibiliza para olhar o outro, um ensaio, um exercício de uma colcha de retalhos que quer intertextualidade com tudo, com o mundo.

“Central do Brasil” ou “A Vida é Bela”, que tipo de escolha faremos? Pensamos que é injusto colocar na balança dois filmes de peso como esses. Atrevemo-nos a preferir Central do Brasil, porque ele é nossa cara, é o nosso Brasil, é um pouco da realidade da infância de nossas crianças.

O personagem, Josué: que menino, que infância, apegado a um brinquedo de madeira um pião que gira, gira e que ninguém sabe aonde vai parar. Nessa brincadeira do

jogo de pião há uma representação do faz-de-conta, da imaginação, da realidade. Em nossa breve análise, Josué trabalha a construção do real pelo exercício do jogo, da fantasia.

Nas primeiras cenas temos um menino e duas adultas, mundos diferentes, vidas diferentes, mas em comum a dureza da vida. Sobre Josué, muitas coisas podemos indagar, criança sem infância, solitária, sem pai, sem tempo para ser criança, um adulto com roupa de menino?

Quando nos lembramos de Paulo Freire, Bartolomeu Campos de Queiroz, Marina Colassanti, Lygia Bojunga descrevendo a relação com o mundo da leitura, do prazer de ler, de ver o mundo com outros olhos como um caleidoscópio de possibilidades, então nos vemos e a todos os Josués com suas perdas, suas faltas. Oportunizar esse encontro é um desafio para nós, professoras. Então percebemos que nossa responsabilidade não é solitária, é coletiva.

A escolha da literatura, dos livros infantis na escola é um exemplo. Os contos de fadas, que servem para incutir finais felizes, questões morais, éticas etc, servem também para outros propósitos como sondar, filosofar sobre o que nós lemos e ouvimos. Queremos ser Doras ou Carmosinas? Em nossa vasta literatura encontramos diversos tipos de livros, temos livros recontados com finais diferentes para o Conto da Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e quando os levamos para nossa sala de aula, percebemos que as crianças cresceram, que a leitura delas não é mais a mesma. É muito bonito presenciar esse movimento, elas brincam, sonham e assistem televisão. Ainda queremos descolar da vida do Josué a realidade. Que pretensão, seria impossível? O saber está em viver sensivelmente à vida.

Um outro ponto acerca da concepção de criança que precisamos apontar e que é muito importante, é o que está presente em nossos currículos. Os conteúdos são, a nosso ver, descolados da vida cotidiana da criança, há uma recorrente preocupação com a alfabetização precoce, as crianças têm cada vez menos oportunidades de brincar (a não ser em horários estipulados). Entretanto, temos visto uma preocupação crescente para modificar isso o PCN-EI (Parâmetros Curriculares Nacionais-Educação Infantil), PPP (Propostas Político-Pedagógicas), Estudos etc.

Diante dessas preocupações e da construção da Proposta Político-Pedagógica para a Educação Infantil da ESEBA-UFU<sup>3</sup>, foi criada a Brinquedoteca, que descreveremos a seguir.

## **A Brinquedoteca**

Em 1996 iniciamos uma discussão, na Escola de Educação Básica - ESEBA, no grupo da então pré-escola com a intenção de construirmos nossa Proposta Político Pedagógica para a Educação Infantil. A concepção de criança que nos embasava era de que a infância é um período rico de possibilidades de aprendizagem, regado por modos peculiares de abordar e transformar objetos e fatos. E por isso a Educação Infantil deve ser um espaço repleto de ludicidade (Brinquedoteca), cultura e vivências plurais.

---

<sup>3</sup> ESEBA/UFU- é a Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia que tem os segmentos Infantil, Fundamental e Supletivo. Atende a comunidade de Uberlândia/MG desde 1988. Porém iniciou seus trabalhos como Escola Pré-Fundamental “Nossa Casinha” em 1977.

Durante nossas leituras encontramos autores, tais como, Monique Deheinzelin (1994), Madalena Freire (1983), entre outros, que traziam a cultura e o lúdico como uma possibilidade de romper com a estrutura disciplinar do nosso currículo, produzindo um novo olhar para a construção do conhecimento para a educação infantil. Depois de muitas leituras e algumas discussões, criamos na Pré-escola dois novos espaços: O Espaço Cultural e a Brinquedoteca. Esses espaços seriam em nossa proposta as múltiplas linguagens que permitiriam algo mais para além da sala de aula. A criação da Brinquedoteca na Educação Infantil da ESEBA tem como objetivo dar um novo espaço e olhar para esse brincar na infância.

O que seria brincar na infância da Educação Infantil, na Brinquedoteca da ESEBA?

Brincar na infância é acreditar que brincando a criança se expressa, integra-se ao grupo, estabelece relações, faz novas descobertas, constrói sua identidade e se desenvolve nos aspectos afetivo, cognitivo e físico/motor. Enfim, há uma importante relação entre prazer, lazer e processo educativo.

Além disso, acreditamos que na Educação Infantil, a criança gosta de brincar o tempo todo. Fazem parte de seu repertório de aprendizagem os jogos de faz-de-conta, as brincadeiras lúdicas etc. Não é por acaso que *Vygotsky considera o brincar, a fantasia e os jogos como atividades importantes para o desenvolvimento cognitivo, motivacional e social.* (BRONFENBRENNER, 1996 p. 42)

Kishimoto (2004), nos informa que a brincadeira foi introduzida no contexto da Educação Infantil com a criação dos primeiros jardins de Infância, fruto da influência da proposta froebeliana em todo o país. *A teoria froebeliana, ao considerar o brincar como atividade livre da criança, dons e atividades, um suporte para o ensino, permite a variação do brincar ora como atividade livre ora orientada.* (KISHIMOTO, 2004, p. 3)

Na escola existem diferentes lugares para se brincar como: a sala de aula, o pátio, o corredor. Vale ressaltar que os espaços para o brincar não se limitam apenas a esses, pois o que ocorre nesses espaços é a imposição de um controle externo, definindo rotinas, regras de conduta e limitando oportunidades de escolha pessoal e, por vezes, espaços vazios sem nenhum atrativo ou mesmo objeto que desenvolva o imaginário da criança. É comum encontrarmos nas nossas pré-escolas, salas repletas de mesinhas que acomodam as crianças e que, por vezes, limitam o espaço do brincar, por isso consideramos que essa distribuição configurada nas carteiras não favorece a interação entre as crianças, nem a possibilidade de espaços amplos para brincar na sala de aula e demonstra, ainda, que as atividades são centradas no professor.

Sabemos que as brincadeiras não são os únicos recursos que aproximam a criança do conhecimento, mas o encantamento, o faz de conta contido nelas permite uma aprendizagem prazerosa.

Para brincar não é necessário definir lugar no espaço/tempo, porque a criança brinca sozinha ou em grupo em qualquer lugar. No entanto, observamos que, nas escolas, a criança tem tido cada vez menos a oportunidade de brincar, pois as regras impostas, tais como os horários próprios são definidos para o brincar. Ex: Na hora do pátio a criança pode brincar, na sala de aula, quando não tem nada para fazer, ela pode brincar. Isso demonstra um certo pensamento equivocados do que seja brincar. Percebe-se que os/as professores/as reconhecem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, mas o separam de uma forma espaço/temporal muito marcante.

Foi na Europa, nos anos 60, que a Brinquedoteca teve sua origem. Chegou ao Brasil, aproximadamente, em 1981, com o objetivo principal de propiciar à criança um

espaço específico, com características apropriadas, contendo brinquedos, jogos, músicas, livros, pinturas, fantasias para que a criança brinque e se expresse de forma livre, mas que para o professor tem um outro caráter instrucional, que ele possa repensar a importância da brincadeira na Educação Infantil.

Com a possibilidade de romper com essa fragmentação do brincar na escola a brinquedoteca/ESEBA procura de forma flexível apresentar para as crianças possibilidades de escolhas pessoais. São elas: a fantasia, a casinha, o contador de história, os livros, os jogos, os brinquedos.

A criança ao chegar ao espaço da brinquedoteca pode escolher o que, onde e com quem quer brincar. Ao fazer sua escolha ela inicia um jogo de descobertas e faz de conta que rompe com o espaço/tempo pré determinado pelo próprio espaço. O que queremos dizer é que na brinquedoteca, mesmo tendo essas possibilidades de escolhas, elas apropriam e reorganizam o espaço do brincar. Exemplificando: uma criança pega um conjunto de painéis e faz do baú uma mesa e em volta ela coloca cadeiras que antes não estavam lá.

A brinquedoteca, além de ser um espaço fundamenta para o brincar da criança, também pode ser um espaço no qual o responsável pela brinquedoteca pode, juntamente com o professor regente, fazer observações que podem auxiliá-lo na relação professora/criança, propor oficinas de confecção de brinquedos, de compreensão do que seja o brincar na infância em determinadas etapas de desenvolvimento, informar o professor sobre a importância desse espaço para que este enfatize o brincar como meio de produzir o seu conhecimento; e é claro, sugerir outras frentes de propostas que envolvem o brincar. Entretanto, para nós é de suma importância que o Brincar faça parte da Educação Infantil. A brinquedoteca, muitas vezes é interpretada como uma atividade que deve ser realizada fora da sala de aula, com outra professora, não podendo sequer interagir com as atividades educativas. Este fato nos aponta como uma dificuldade das profissionais da área em compreender o que seria a brinquedoteca no espaço da Escola. Portanto, acreditamos que temos um desafio: articular a brinquedoteca como um espaço dentro da escola e ao mesmo tempo não isolado do restante dela. Um espaço que se reorganiza hoje como um espaço de brincar sim, mas de formação para futuros brinquedistas (pessoa responsável pela Brinquedoteca) e mais importante como uma reconstrução de um olhar para a infância que há muito perdeu sua cultura do brincar.

*Hoje se faz necessário o caráter simbólico do homem, quanto à percepção consciente, que se vê cada dia mais reprimida enrijecida e massificada, numa sociedade cuja filosofia de vida é racionalista e reducionista e que, muitas vezes, leva à alienação do próprio processo de criação e simbolização do sujeito, em que as crianças não têm mais espaço para viver a infância de maneira plena e enriquecedora. (DIAS, 1996, p. 50)*

Além disso, consideramos importante salientar que a *concepção do brincar como forma de autonomia das crianças requer um uso livre de brinquedos e materiais, que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças (KISHIMOTO, 2004, p. 8)*. Isso significa que a professora da escola deve selecionar qual o tipo de brinquedo ela irá ter em sua brinquedoteca.



Nesse sentido, apresentamos abaixo sugestões de atividades<sup>4</sup> que servem como orientação para a professora responsável pela brinquedoteca, quanto à faixa etária adequada para cada tipo de brincadeira e brinquedo.

CARACTERÍSTICAS (BEBÊ DE 0 a 4 MESES)	O QUE ESTIMULAR	BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES
<p>A principal relação com o mundo é com a mãe ou quem exerce a maternidade. Sente-se um ser associado à mãe. Seus movimentos são extremamente desordenados e sem controle. Sua conduta nesta fase é regida por comportamentos reflexos. Tende a mudar de posição de acordo com a mudança da posição dos músculos do pescoço. Puxado para sentar tem dificuldade em segurar a cabeça. De barriga para baixo mantém-se em flexão que vai diminuindo aos poucos. As mãos permanecem fechadas. Só enxerga vultos, e aos poucos vai melhorando esta condição. Reage aos barulhos assustando ou se acalmando. Inicia um sorriso para a mãe. Principal prazer, a sucção.</p>	<p>Estimular interação social. Oferecer segurança e acolhimento. Diminuir o padrão reflexo. Melhorar controle de cabeça. Ficar nas diferentes posturas, prono, supino de lado e sentado com apoio. Estimular recepção visual. Estimular recepção auditiva. Estimular o uso das mãos.</p>	<p>Conversar bastante com a criança e observar se ela tenta olhar para quem fala com ela. Cantar para a criança. Colocar a criança em diferentes posições. Colocar a criança de barriga para cima, segurar um objeto colorido ou sonoro e movimentá-lo de um lado para outro. Estimular braços e pernas da criança com toalhas felpudas e diferentes texturas. Tocando campainhas ou outros objetos sonoros do lado esquerdo e direito da criança, observar se a mesma fica atenta. Sentar a criança no colo ,frente a frente aparando com as mãos as costas e a cabeça. Colocar o chocalho nas mãos da criança e balançá-la de um lado para o outro.</p>
CARACTERÍSTICAS (DE 4 a 8 meses)	O QUE ESTIMULAR	BRINQUEDOS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES
<p>Criança reconhece pessoas da família. Idade dos grandes sorrisos. Interesse preferencial pelo rosto humano. Começa perceber o mundo que o rodeia. De barriga para cima a cabeça fica na linha média. Consegue trazer as mãos a boca. Rola para os lados e volta. Melhor controle de cabeça ao ser puxado para sentar. De barriga para baixo mantém a cabeça firme, mantendo-se apoiado. Senta-se primeiro com apoio depois sozinho. Quando sentado, apresenta reação de proteção para frente inicialmente e depois para os lados. Sustenta o corpo em posição de gato. Levanta-se quando ajudado. Preensão é voluntária , faz uso das duas mãos para levar os objetos até a boca. Grande desenvolvimento óculo-motor. Emite sons.</p>	<p>Estimular sociabilização. Discriminar expressões faciais e vocais. Apresentá-lo para o mundo ou vice – versa. Melhorar controle motor global. Estimular o rolar e o sentar e engatinhar. Melhorar controle de cabeça e de tronco. Aprimorar preensão. Aprimorar coordenação viso motora. Desenvolver reações protetoras. Estimular o brincar. Imagem corporal. Estimular a expressão de sons. Estimular a aquisição da posição em pé com apoio. Estimular o reconhecimento dos objetos e das pessoas.</p>	<p>A criança deitada de barriga para baixo, uma argola presa por um cordão a sua frente, um pequeno movimento puxa a argola e a criança eleva a cabeça. Brincar de esconder com fraldas sobre a cabeça. Manter objetos coloridos suspensos para que a criança possa alcançá-la. Conversar muito com a criança olhando para ela. Oferecer objetos coloridos e sonoros e de diferentes textura e consistência para que a criança possa pegá-la e estimulá-lo a passar de deitado para sentado. Usar brinquedos para estimulá-la a levantar-se, numa grade, cadeira ou berço. Ajudar a criança a passar um objeto de uma mão para a outra. Conversar com a criança frente ao espelho. Sentá-lo em uma cadeira e bater as mãos dele na mesa ou em brinquedos sonoros. Dar alimentos pastosos na colher, oferecer</p>

<sup>4</sup> Esse quadro foi produzido a partir do texto: “A criança pequena e o despertar para o brincar” de Aidyl Pérez Ramos IN: OLIVEIRA, Vera B. (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2000 e do curso de Brinquedista realizado em Janeiro de 2004 na cidade de São Paulo.

Adora brincadeiras corporais Realiza gestos significativos.		a colher para ela segurar. A criança come bolachas na mão. Dar água e outros sucos no copinho.
CARACTERÍSTICAS ( DE 9 a 13 meses)	O QUE ESTIMULAR	BRINQUEDOS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES
É essencial a aquisição da marcha Aquisição de movimentos finos das mãos. Passa facilmente de supino para prono e daí para sentado alcançando os objetos que lhe interessam. Apresenta reação de proteção inclusive para trás. Engatinha suspendendo-se nos móveis para passar para a posição de joelhos e desta para ereta. Arrisca-se a testar seu equilíbrio. As funções das mãos se aperfeiçoam ao máximo. O movimento de pinça se aprimora. Quanto a linguagem costuma dizer palavras como mama, papa. Linguagem compreensiva é mais ampla. Reconhece e aponta as partes do corpo. Permanecem mais tempo na mesma brincadeira. Alimenta-se com os adultos agarrando a colher no caminho até a boca, esforça-se para pegar o alimento direto no prato e segura a caneca sozinha.	Coordenação motora global. Equilíbrio. Organização espacial Interesse por se locomover. Estimular manipulação e exploração de objetos. Estimular coordenação motora fina (pinça). Estimular o interesse por músicas. Estimular o interesse em se comunicar. Estimular a independência na alimentação.	Colocar brinquedos a uma pequena distância para a criança girar e pegá-lo. Dar oportunidade para a criança brincar com uma cadeirinha, onde possa sentar-se e levantar-se sozinha além de empurrá-la. Deixar a criança manusear livremente revista, livros de história e figuras avulsas. Fazer um trem de cubos enfileirados para a criança imitar. Amarrar barbantes nos carrinhos para a criança puxar. Fazê-la brincar de bola em frente ao espelho. Fazê-la cumprir ordens simples. Conversar com a criança utilizando expressões familiares e fazendo perguntas como: onde está? Pedir para a criança nomear objetos. Ensinar a criança a vestir-se e despir-se. Ajudá-la a colocar argolas num bastão. Jogos de encaixe simples. Jogos de igualdade grandes. Perguntar se ela quer ir ao banheiro.
CARACTERÍSTICAS ( DE 13 a 18 meses)	O QUE ESTIMULAR	BRINQUEDOS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES
Apresenta-se com muita atividade, sobe e desce escada meio engatinhando. Tem maior domínio do corpo. Seu equilíbrio está bem melhor. Traz, leva carrega objetos realizando muitas manipulações, pega e solta sem dificuldade. Constrói torres com 3 cubos. Vira páginas pegando uma ou duas de cada vez. Olha seletivamente figuras de páginas de livros e revistas. Emprega algumas palavras com sentido e cada palavra pode significar uma frase. Quando encontra alguma dificuldade procura ajuda do adulto. Tenta levar os alimentos até a boca com a colher porém de forma ainda muito incoordenada. Colabora para vestir-se. Algumas crianças iniciam controle de esfíncter.	Estimular coordenação e controle motor global. Estimular equilíbrio. Melhorar qualidade da manipulação e exploração dos objetos. Aprimorar movimentos finos e preensão. Estimular interesse por histórias contadas e lidas. Aumentar o tempo de atenção nas atividades. Aumentar vocabulário. Estimular independência nas atividades de AVDs (vestuário alimentação e higiene). Incentivar o controle de esfíncter.	Brincadeiras de bolas são interessantes. Velocípedes devem ser oferecidos. Brinquedos de encaixar simples. Brinquedos tipo casinha com diferentes chaves, e formas para montar. Livrinhos de história de pano e inflável. Jogar brinquedos no chão e pedir para apanhá-los e guardá-los em uma caixa. Pedir ajuda para a criança em pequenas atividades. Ensinar músicas e danças simples, com muitos gestos. Oferecer o piniquinho para a criança fazer xixi. Brinquedos como bolas e carrinhos devem ser oferecidos, os carrinhos com barbantes amarrados para puxar. Brincar de esconde-esconde.
CARACTERÍSTICAS ( DE 2 anos)	O QUE ESTIMULAR	BRINQUEDOS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES
Sobe e desce escada um degrau de cada vez com o auxílio do corrimão. Corre bem e não cai com facilidade.	Estimular atividades globais. Estimular interesse por leitura e histórias contadas.	Brincadeiras de correr com obstáculos a serem ultrapassados. Ver revistas e livrinhos de história.

<p>Folheia páginas uma a uma. Enfia contas com as duas mãos. Desenha traços verticais e horizontais. Apresenta preensão tipo pinça inferior. Presta mais atenção nas coisas quando se fala com ela. Sua memória está mais desenvolvida, lembra onde deixou um brinquedo. Nomeia e sabe para que servem as partes do corpo. Prefere brincar sozinha e não gosta de dividir os brinquedos. Já consegue segurar o xixi por algum tempo. Inicia o vestir-se e o despir-se sozinho. Inicia o comer sozinho com a colher. Demonstra capacidade de associação de objetos por espécie.</p>	<p>Estimular a coordenação motora fina. Melhorar a destreza manual e movimento de pinça. Estimular a memória. Estimular esquema corporal. Estimular a independência nas AVDS (vestuário, higiene e alimentação). Desenvolver o interesse por jogos de associação.</p>	<p>Espalhar brinquedos pequenos estimulando-as a catar e guardar em uma caixa, usando movimentos de pinça. Apresentar papel grande e lápis grosso, usar também pincel, e tinta a dedo. Mostrar dois objetos para a criança, cobrindo um deles pedir a criança o que está faltando. Brincar com identificação de sons, usar instrumentos musicais. Brincar em caixas de areia. Brincar em frente ao espelho, com fisionomias diferentes. Brincar com bonecos articulados. Brincar de casinha e de fazer piquenique. Oferecer objetos domésticos ( tampas, potinhos) Jogos de encaixe simples. Jogos de igualdade. Bola.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ( DE 3 anos)</p>	<p>O QUE ESTIMULAR</p>	<p>BRINQUEDOS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES</p>
<p>Prefere atividade motora grossa, com jogos sedentários por tempo maior. Gosta muito de lápis e papel e tem uma melhor manipulação destes objetos. Chuta bola com mais habilidade. Mostra uma boa habilidade no desenho imitativo tanto quanto no desenho espontâneo. Segura o lápis com o polegar e três dedos corretamente. Construção de torres de 9 a 10 cubos. Alterna os pés ao subir escadas. A lateralidade está se definindo. Segura objetos bem pequenos com preensão fina (pinça). Reconhece objetos da casa sem o uso da visão, só apalpando. Elabora frases completas. Reconhece e usa palavras no plural. Identifica vários objetos pelo uso e ações pelas gravuras. Explica ações. Classifica, identifica e compara. Vocabulário de mais ou menos 900 palavras. Domina o velocípede. Segura corretamente a colher e inicia o uso do garfo. Vai sozinho ao sanitário.</p>	<p>Melhorar a coordenação motora global. Aumentar e estimular o interesse por atividades com papel e lápis. Melhorar motricidade fina. Aumentar capacidade de simbolização. Desenvolver conceitos básicos (grande pequeno etc). Desenvolver início de conceitos numéricos. Desenvolver e ou estimular raciocínio. Estimular a socialização. Aumentar vocabulário. Estimular independência e autonomia nas atividades da vida.</p>	<p>Andar na ponta dos pés para frente e para trás e pular de sapo. Velocípedes. Executar exercícios variados com as partes do corpo. Imitar uma ponte de cubos. Separar vários objetos por espécie utilizando pinça e guardando depois em vasilhas diferentes. Brincar de marchar ao som de músicas. Brincar em grupos. Brincar de coelho sai da toca e outros que trabalham com limite. Brincar de associar objetos concretos com partes do corpo. Brincar de bolas. Ter carrinhos para a criança entrar dentro. Ter casinhas de pano para montar e entrar dentro. Ter roupas variadas de pessoas mais velha em uma caixa. Ter bichinhos de estimação (tartaruga, cachorro e ou gatos etc). Ter panelinhas e objetos da crianças em miniatura. Ter bonecas que imitam bebê.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS (DE 4 anos)</p>	<p>O QUE ESTIMULAR</p>	<p>BRINQUEDOS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES</p>

<p>Passagem do período pré conceitual par o período intuitivo.  Início da brincadeira simbólica (faz de conta).  Controle dos esfínteres.  Possui habilidade em manter um diálogo simples.  Compreende e executa as ordens mas, as realiza quando quer.  Habilidades motoras realizadas com destreza(salta, corre, pula...).  Repete músicas e imita sons.  Começa a separar e agrupar objetos segundo alguns atributos.  Consegue dizer seu nome inteiro.  Interesse por livros de figuras.  Idade do por quê.  Identificação sexual.  Brinca com ambos os sexos.  Compreende regras.  Nomeia e localiza partes gerais do corpo.</p>	<p>Brincar de faz de conta (casinha, escolinha...).  Estimular a imaginação.  Estimular a criatividade.  Incentivar a brincadeira com pequenos grupos.  Uso do banheiro sozinho.  Ouvir histórias.  Contar história verbalmente.  Representação de histórias e fatos de forma teatral.  Respeito aos limites necessários.  Atividades motoras livres (correr, pular, preparar...).  Música (cantar, dançar, imitar...).  Ritmos diferentes.  Correspondência entre os objetos.  Seqüência de fatos.  Perguntar nome de outras pessoas e dizer o seu.  Responder sempre que possível suas perguntas de forma simples.  Estimular brincar com ambos os sexos.  Brincar com os pais.</p>	<p>Brinquedos que representem o cotidiano (bonecas, carrinhos, utensílios de cozinha, mobílias...).  Fantoches telefones mascaras, chapéus, fantasias...  Teatro. Cabana.  Brincar com água.  Livros com figuras.  Assistir filmes infantis curtos.  Bicicleta, patins.  Atividades em playground.  Pular corda.  João bobo.  Blocos de construção grandes.  Jogos de dominó.  Jogos de associação de pareamento.  Recorte.  Passeios.  Brincar na areia.  Jogos com regras simples (memória,bingo, loto...).  Jogos de circuito simples.  Quebra cabeça simples.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ( DE 5 anos)</p>	<p>O QUE ESTIMULAR</p>	<p>BRINQUEDOS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES</p>
<p>Consegue brincar em pequenos grupos.  Consegue montar e desmontar brinquedos.  Grande interesse por desenhos.  Conceito temporal ainda não é bem compreendido.  Já consegue esperar a vez.  Atribui sentimentos humanos aos objetos.  Considera valores e deveres mas de modo imposto.  Lógica baseada em seus desejos e medos.  Tem muitos pesadelos.  Início da aprendizagem da escrita.</p>	<p>Estimular a prática de esportes.  Desenho e pintura.  Estimular a afetividade e expressão da raiva.</p>	<p>Pranchas de AVDs com botões e colchetes.  Roupinhas de bonecas com botões colchetes, zíperes etc.  Blocos de construção.  Massa de modelar e argila.  Lápis de cor, caneta hidrocor, giz de cera.  Bolhas de sabão.  Calendário.  Relógio, jogos cooperativos.  Brincar com animais.</p>
<p>CARACTERÍSTICAS ( DE 6 anos)</p>	<p>O QUE ESTIMULAR</p>	<p>BRINQUEDOS BRINCADEIRAS E ATIVIDADES</p>
<p>Coordenação motora fina mais desenvolvida.  Recorta linhas desenhadas.  Pinta em áreas delimitadas.  Capacidade de argumentação mais elaborada (defende seus interesses).  Usa sentenças mais complexas.  Consegue ler algumas palavras.  Possui maior cuidado com seus pertences.  Interesse por números e letras.  Reconhece o lado esquerdo e o direito.  Começa a compreender o uso do dinheiro.  Compreende regras mais complexas.  Dificuldade em lidar com as frustrações.</p>	<p>Estimular responsabilidade (assumir algumas tarefas em casa e na escola).  Estimular a pintar.  Estimular a desenhar, recortar, verbalizar os números e letras.  Lateralidade.  Estimular pequenas compras.  Estimular a participação nos jogos e não o ganhar e o perder.  Estimular a tolerância.  Reforçar os cuidados com a aparência.</p>	<p>Construir brinquedos.  Cantar.  Brincar com:  Jogos de memória com maior número de peças.  Quebra cabeça mais elaborado. Jogos com letras e números.  Ferinha.  Banco imobiliário.  Ir a locais públicos (supermercados, bancas de jornais, feiras livres...).  Jogar Futebol de botão,  Boliche.  Jogos de competição.</p>

## Referências Bibliográficas

- ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BADINTER, Elisabeth. *Um amos conquistado: o mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.
- BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BOADA., Luís. *O Espaço Recriado*. São Paulo: Nobel, 1994.
- BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DEHEINZELIN, Monique. *A fome com a vontade de comer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DIAS, Marina Célia. Metáfora e Pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento. IN: KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez, 1996 .
- FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GALVÃO, Izabel. *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- KISHIMOTO, Tizuko M. *Escolarização e brincadeira na educação infantil*. 2004 (texto xerocopiado/sd).
- LIMA, Mayumi Souza. *A cidade e a criança*. São Paulo: Nobel, 1989.
- LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- NICOLAU, Marieta L. Machado & DIAS, Marina C. Morais (orgs.) *Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância*. São Paulo: Papirus, 2003.
- OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PERROTTI, Edimir. *Confinamento Cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990.
- SANTOS, Santa Marli P. dos (org.). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis: vozes, 2000.
- VIEIRA, Analúcia de Morais. *Produções do espaço-tempo no cotidiano escolar: um estudo das marcas e territórios na Educação Infantil*. Campinas - UNICAMP, 2000 (Dissertação de Mestrado).
- VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WALLON, Henri. *As origens do pensamento na criança*. São Paulo: Manole, 1989.
- WINNICOTT, D.W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.